



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

17 de outubro 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Vestibular e Educação	Data: 17/10/12
Assunto: Propostas para educação serão apresentadas a ministro em SC		Página: Online



VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

Propostas para educação serão apresentadas a ministro em SC

Aloizio Mercadante participa do evento junto com o Governador Colombo. A preparação para o mercado de trabalho será uma das propostas.

A partir desta quarta-feira (17), o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) promove a III Reunião Ordinária de 2012, em Florianópolis.

Na quinta-feira (18), ocorre a abertura, com a presença do ministro da Educação, Aloizio Mercadante, e do governador de Santa Catarina, Raimundo Colombo.

O encontro é organizado pela Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina e reúne os 27 secretários de Estado da Educação do país. O objetivo do evento é discutir a educação pública, como foco em avaliações para o ensino médio.

Nesta quarta-feira, os participantes finalizam a proposta nacional sobre o ensino médio. Na quinta, o documento será entregue ao ministro.

Os secretários do MEC de Articulação de Ensino, Binho Marques, de Educação Básica, César Callegari e o Executivo, José Henrique Paim também participam da reunião.

Na sexta-feira (19), o último dia do evento, será apresentada uma pesquisa referente aos anos iniciais do ensino fundamental. Para finalizar as atividades, o Programa da Educação Prisional será apresentado pela secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do MEC, Claudia Dutra.



SC é o palco da mudança

Sairão de Florianópolis as propostas que vão combater problemas, como a evasão escolar e o alto índice de reprovação



JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Disciplinas integradas, mais tempo na escola e preparação para o trabalho são algumas das mudanças propostas para o ensino médio brasileiro, que serão apresentadas, amanhã, ao ministro da Educação, Aloizio Mercadante, no encontro do Conselho Nacional de Secretários de Educação, em Florianópolis. O evento, que reúne os 27 secretários, começa hoje e vai até sexta-feira e tem o ensino médio como tema principal.

A revelação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2011, em agosto, veio confirmar uma realidade conhecida: o ensino médio brasileiro está em crise. O índice alcançado foi de 3,7 – ele vai até 10 – ficando estagnado comparado ao Ideb 2009, que foi de 3,6.

O desempenho apresentado e os aspectos negativos, como as taxas altas de abandono e reprovação, levaram os secretários a fazerem um diagnóstico dos problemas e um plano nacional de mudança.

A proposta será finalizada hoje. O secretário da Educação de Santa Catarina, Eduardo Deschamps, acredita que em 2014 começam as alterações. A ideia é que a maioria dos estados siga as diretrizes, que não serão impostas. Escolas também têm autonomia para escolher as que mais se encaixam à realidade em que vivem.

– A partir do que vai ser apresentado, haverá uma tramitação. Em 2013, ele (o plano nacional de mudança) deve passar por aprovação e, em 2014, vem o início dessa transformação do ensino médio. Muitas destas propostas já começaram a ser feitas, como o próprio ensino médio integral – disse Deschamps.

A ideia é que, junto com o Ministério da Educação, os secretários estaduais consigam concluir e apresentar as diretrizes de mudanças para área.

Amanhã, além de participar do evento, Mercadante deve visitar uma escola estadual da região da Grande Florianópolis. Na sexta-feira, representantes da Fundação Vitor Civita apresentam uma pesquisa sobre os anos finais do ensino fundamental.

Diagnóstico

TEMPO EM SALA

O PROBLEMA
O tempo que o aluno brasileiro passa na escola (4 horas), no ensino fundamental e médio, está abaixo da média mundial (7 horas)

A PROPOSTA
O ensino médio integral é uma das apostas para conter a evasão. Um programa de bolsas estimularia os alunos a ficarem na escola, em vez de procurarem emprego

ESTUDO NOTURNO

O PROBLEMA
Estudar à noite é opção para adolescentes que trabalham durante o dia, o que não deveria ocorrer. O trabalho só é permitido no país para jovens com mais de 16 anos e na condição de aprendiz

A PROPOSTA
Reavaliar o ensino médio noturno

PREPARO DO PROFESSOR

O PROBLEMA
O docente não está preparado para o novo currículo, de disciplinas integradas, e nem para o aluno atual, que chega mais conectado e mais bem informado à sala de aula

A PROPOSTA
Preparar os professores para o novo ensino médio. Isso passa pela mudança nos cursos universitários que formam docentes e pela formação continuada

MERCADO DE TRABALHO

O PROBLEMA
Há necessidade de disciplinas que deem mais ênfase para a carreira profissional. Dos alunos que terminam o ensino médio, apenas 30% seguem para a universidade

A PROPOSTA
Ofertar vaga para o ensino técnico, via Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que seria reorganizado, visando o ensino médio

ENSINO MÉDIO HOJE



CURRÍCULO EXTENSO

O PROBLEMA
Em média, são 13 disciplinas que não interagem e não incentivam o aprendizado. Além disso, são muito focadas para o vestibular

A PROPOSTA
Trabalhar as disciplinas de maneira integrada, o que tornaria o assunto mais interessante para o aluno

Opinião DC

O essencial foco na educação

Impõe-se investir mais e melhor na qualidade da educação pública no país se quisermos que o Brasil se alinhe entre as nações desenvolvidas, econômica e politicamente decisivas. Na verdade, a educação pública de qualidade avulta entre os investimentos de urgência e prioridade da hora, se não quisermos perder o “bonde da História” do nosso tempo e condição.

Neste cenário, destaca-se a importância da reunião do Conselho Nacional de Secretários de Educação, que se realiza hoje em Florianópolis, durante a qual serão discutidas propostas objetivando aprimorar o ensino médio. Se os problemas – que vão de currículos inadequados e superados à deficiente formação dos docentes – começam no primeiro ano do ensino fundamental, e se estendem até o grau superior,

é no ensino médio que eles se avolumam e agravam. As pesquisas e estatísticas que o comprovam, mais do que preocupantes, são assustadoras.

Que as experiências e as propostas que os secretários estaduais de Educação de todo o país colocarão hoje em pauta abram novos caminhos para a reforma há muito esperada e desejada. A reforma da qualidade.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Diário do Leitor	Data: 17/10/2012
Assunto: Professores		Página: 17

DIÁRIO CATARINENSE

Professores

O piso nacional para os professores não chega a R\$ 1,5 mil. Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é fundamental. Então, por que não valorizá-lo? A profissão está em extinção, a cada dia diminui o número de alunos interessados em fazer a licenciatura. Não podemos permitir que esses profissionais continuem sendo desvalorizados e dizimados.

Angela de Almeida e Silva
São Pedro de Alcântara



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Geral

Data: 17/10/2012

Assunto: Mais pardos e negros nas universidades

Página: 24

DIÁRIO CATARINENSE

NÚMEROS DO IBGE

Mais pardos e negros nas universidades

Brasília

Dados do Censo da Educação Superior 2011, divulgados ontem pelo Ministério da Educação (MEC), apontam aumento no número de pretos e pardos jovens com ensino superior no país.

Em 2011, 8,8% dos jovens autodeclarados pretos, de 18 a 24 anos, frequentavam ou já haviam concluído o ensino superior. Em 2004, a proporção era de 5%; e em 1997, de apenas 1,8%.

Quando se analisam os números de jovens autodeclarados pardos, também se observa um aumento – em 2011, 11% dos jovens pardos, de 18 a 24 anos, frequentavam ou já haviam concluído o ensino superior, ante 5,6% em 2004 e 2,2% em 1997. Os números foram divulgados pelo governo um dia após a publicação de portaria que trata da Lei das Cotas nas universidades, que entra em vigor para o próximo vestibular.

– Esse aumento foi muito importante, mas eles (pretos e pardos) continuam muito abaixo do peso que têm na população. Muitas universidades públicas já tinham cotas. A nossa meta, agora, é que a participação de negros no nível superior seja a mesma do Censo do IBGE – disse o ministro da Educação, Aloizio Mercadante.

Entre 2010 e 2011, a matrícula no ensino superior cresceu 7,9% na rede pública e 4,8% na rede privada. Nesse período, a matrícula cresceu 6,4% nos cursos de bacharelado, 0,1% nos cursos de licenciatura e 11,4% nos cursos tecnológicos. Os cursos de bacharelado representam 66,9% das matrículas. Já os de licenciatura são 20,2%; os tecnológicos, 12,9%.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 17/10/2012
Assunto: UFSC deve lançar edital até sexta		Página: 25

DIÁRIO CATARINENSE

UFSC deve lançar edital até sexta

O edital com as vagas para os cotistas da UFSC deve ser lançado até sexta-feira. Em reunião, o Conselho Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) decidiu ontem as mudanças no processo seletivo para os próximos vestibulares seguindo o decreto de regulamentação da lei do governo federal.

A UFSC vai oferecer 20% das vagas dentro das novas normas publicadas segunda-feira no *Diário Oficial da União* já no próximo vestibular, superando o mínimo definido pelo decreto que é 12,5%, um quarto do total determinado.

Entre outros pontos, a normatização prevê que 50% das vagas devem ser reservadas para alunos que cursarem o ensino médio integralmente em escolas públicas.

– Conseguimos superar o previsto pela lei neste primeiro vestibular. Pretendemos lançar o edital até sexta, no máximo, até segunda – afirmou o chefe de gabinete da UFSC, Carlos Antônio Vieira.

De acordo com Vieira, outros 10% serão dentro das ações afirmativas, políticas aplicadas pela universidade no sentido de garantir igualdade de oportunidade a grupos raciais ou étnicos. O edital complementar para 30% das vagas para o Vesti-

20%

das vagas disponíveis na UFSC estão dentro das normas do governo Federal publicadas no *Diário Oficial*.

bular 2013 será publicado no site www.vestibular2013.ufsc.br. As inscrições para não-cotistas vão até as 23h59min do dia 24.

Até o último vestibular, a UFSC oferecia 20% das vagas a alunos que cursaram o ensino fundamental e médio integralmente em escolas públicas. Outros 10% são reservadas a alunos que se autointitulam negros.

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) comunicou ontem que suspendeu as inscrições para a seleção de 2013 para os cursos técnicos e de graduação.

A previsão é que sejam reabertas na próxima segunda-feira, depois que forem definidas as diretrizes conforme a nova lei de cotas.

Inscritos poderão alterar a opção de reserva no IFSC

De acordo com o chefe do Departamento de Ingresso do IFSC, Albertinho Della Giustina, o edital de inscrição será publicado com as alterações. Candidatos que já se ins-

creveram poderão alterar a opção de reserva de vaga se acharem necessário. O término do período de inscrições permanece marcado para 11 de novembro.

Do total, metade deve ser reservada para candidatos com renda familiar de até 1,5 salário mínimo por pessoa. Dentro desta reserva, serão preenchidas vagas por alunos autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em uma proporção mínima que respeite os dados da população do último Censo do IBGE.

No ensino técnico, valem as mesmas regras, considerando-se quem fez o ensino fundamental em escolas públicas.

VESTIBULAR

Número recorde de inscritos na Udesc

O vestibular da Udesc é o mais concorrido da história da instituição. No total, 14.376 candidatos vão disputar 1.650 vagas em 48 cursos de graduação. Em todo o Estado, o curso mais concorrido é Design Gráfico em Florianópolis com 26,65 candidatos por vaga. Fisioterapia aparece em segundo, com 26,47 candidatos/vaga, também na Capital. Engenharia do Petróleo, em Balneário Camboriú, é o terceiro com índice de 26,30. O maior campus da Udesc no Estado, Joinville, recebeu 3.401 inscrições para 370 vagas nos nove cursos. A partir do dia 29, é possível consultar os locais de prova. Informações no www.vestibular.udesc.br.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo

Editoria: Cotidiano

Data: 17/10/2012

Assunto: Câmara aprova proposta que prevê 10% do PIB para educação

Página: C3

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S.PAULO

Câmara aprova proposta que prevê 10% do PIB para educação

Índice atual é de 5%; projeto agora segue para votação no Senado

ERICH DECAT
DE BRASÍLIA

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou ontem proposta que cria o PNE (Plano Nacional de Educação) e estabelece 10% do PIB (Produto Interno Bruto) para a área de educação.

A proposta, que tramita na Casa desde 2010, segue para votação no Senado.

Atualmente, União, Estados e municípios aplicam, juntos, cerca de 5% do PIB no setor. Em 2011, o PIB somou

R\$ 4,143 trilhões. Se a lei já estivesse em vigor, a educação receberia R\$ 414 bilhões.

De acordo com o texto aprovado, serão utilizados 50% dos recursos do pré-sal (incluídos os royalties) diretamente em educação para que, ao final de dez anos de vigência do PNE, seja atingido o percentual de 10% do PIB para investimento no setor.

A União deverá promover um Fórum Nacional de Educação com o objetivo de acompanhar a execução do PNE e o cumprimento de suas me-

tas. Caberá ainda aos gestores federais, estaduais, municipais e do Distrito Federal a adoção das medidas para atingir as metas do plano.

Entre os objetivos está o de universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos e ampliar a oferta de educação infantil em creches para atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos.

Também está na lista das metas a criação de planos de carreira para os profissionais da educação pública.



Veículo: Folha de São Paulo

Editoria: Opinião

Data: 16/10/2012

Assunto: Cota de populismo

Página: A2

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Cota de populismo

Governo estuda reservar vagas no funcionalismo com base em critério racial; ação amplifica defeitos da política imposta às universidades

A Casa Civil dispõe de um mês para corrigir os exageros de populismo racialista que rondam o Planalto. Tempo de sobra para reverter, até 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, a simpatia aparente do governo Dilma Rousseff pela generalização do recurso simplista às cotas raciais.

Esta **Folha** revelou no domingo os pontos principais de um pacote de ações afirmativas alinhavado na Seppir (Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial) para essa data. O mais chamativo — e problemático — é a reserva de 30% dos postos na administração federal para negros (categoria inexistente para o IBGE, que recenseia “pretos” e “pardos”).

No que respeita às cotas em universidades federais, o leite já está derramado. O Congresso aprovou uma violenta elevação do número de vagas carimbadas como exclusivas de alunos de escolas públicas e de minorias raciais. Em afronta à autonomia universitária e às políticas locais adotadas em várias instituições, metade dos postos terão de ser preenchidos por esse critério já no próximo vestibular.

Há quem ataque as cotas sob o argumento de que são inconstitucionais, mas o Supremo Tribunal Federal decidiu em maio — por 10

votos a 1— que não é esse o caso.

Além disso, ações afirmativas são um modo aceitável de corrigir distorções, mais para aumentar a diversidade social e étnica nas instituições do que para reparar injustiças originadas com a escravidão, abolida há 124 anos.

Por pesada que seja essa herança, o Brasil republicano nunca teve a discriminação racial consagrada em lei. É doloroso ver que a sacramenta agora, ainda que para beneficiar os que sofrem desvantagens sociais por causa da cor da pele.

Por tal razão, esta **Folha** sempre se posicionou contra o perfil racial das cotas. Admite-as unicamente com critério socioeconômico (como o estudo em escolas públicas, onde se concentram pobres, pretos e pardos). É um recurso legítimo para aplainar o terreno da igualdade de oportunidades para formação e desenvolvimento pessoal.

No caso do funcionalismo federal, até mesmo esse critério socioeconômico seria questionável. O servidor público não está a serviço de si mesmo, mas — passe a tautologia — do público. Os princípios da eficiência e da impessoalidade nos negócios de Estado não admitem que seja selecionado por atributos outros que não a competência e o mérito, aferidos em concurso.

Uma ação afirmativa mais democrática e menos paternalista deveria preocupar-se, por exemplo, com oferecer cursos gratuitos para melhorar o desempenho de candidatos pobres nessas provas.



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Brasil	Data: 17/10/2012
Assunto: Senado aprova limite de alunos		Página: 11

Notícias do Dia

Senado aprova limite de alunos

Ensino fundamental. Turmas não poderão ter mais do que 25 estudantes em cada sala de aula

As turmas de pré-escola e do 1º e do 2º ano do ensino fundamental da rede pública deverão ter no máximo 25 alunos. No caso das demais séries dessa etapa e do ensino médio, o limite é 35 estudantes. A restrição está prevista em projeto de lei aprovado ontem, em caráter terminativo, pela Comissão de Educação do Senado.

O texto, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996), agora será analisado na Câmara dos Deputados. O autor do projeto, Humberto Costa (PT-PE), destacou que o elevado número de alunos por turma impede o acompanhamento e o aprendizado de cada estudante da rede pública. "O objetivo do projeto é buscar

melhores condições de aprendizagem para as crianças brasileiras. E a relação entre professor e número de alunos incide diretamente sobre a capacidade de aprendizagem".

Pelo texto aprovado na comissão, uma vez aprovada pelo Congresso e sancionada pela presidenta Dilma Rousseff, a nova lei entrará em vigor em 1º de janeiro do ano subsequente ao da publicação no "Diário Oficial da União".

Esse, porém, não foi o único projeto que a comissão aprovou em decisão terminativa. O primeiro também altera a LDB, desta vez para determinar a identificação, o cadastramento e o atendimento dos "estudantes com altas habilidades ou superdotação".

Segundo o relator da matéria, senador Luiz Henrique (PMDB-SC), a criação do cadastro será útil para o estabelecimento de políticas públicas destinadas a esses estudantes, permitindo "explorar a plenitude das capacidades do alunado cadastrado".

Outro projeto aprovado ontem amplia o conceito de avaliação do ensino, para além da simples avaliação de rendimento. Estabelece que caberá à União "assegurar processo nacional de avaliação do ensino fundamental e médio e da educação superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino".



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Plural

Data: 17/10/2012

Assunto: De professores

Página: 03

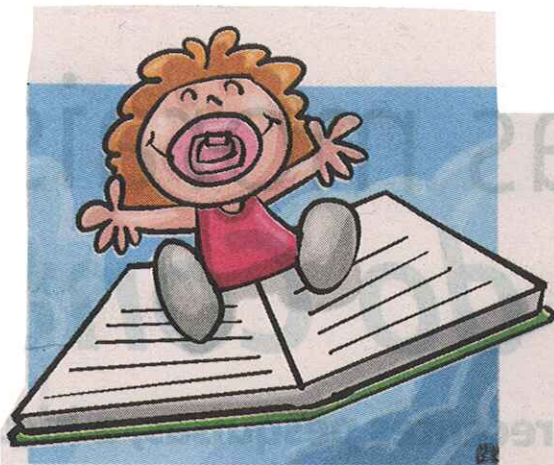
Notícias do Dia

De professores

Nesta segunda-feira não sei porque acordei lembrando do meu tempo de criança e dos meus tios que, então, moravam conosco. Talvez tenha sonhado com eles, não sei.

Eu ainda dormia com chupeta e tinha cachos loiros, talvez uns 4 anos, mas lembro de tio João cortando minhas unhas, fiscalizando a limpeza das minhas mãos e dizendo que antes de guardar as frutas chegadas da feira é preciso lavar cada uma. Talvez seja por estas lembranças que não me sinto "limpa" se não fizer as unhas uma vez por semana, e não consiga comer uma fruta que não tenha sido antes escrupulosamente lavada. Já meu tio Zé, que para tudo nesta vida era mais traquinas do que severo, foi quem me deu as instruções

para subir no pé de amoras ao lado da janela do meu quarto, onde passei muitas horas encarapitada e de onde descia com um saco de frutas que, claro, lavava antes de comer. Ele dizia que chupeta desalinha os dentes e só sossegou quando desisti deste hábito, que só deixei quando ele me mostrou, em "O Cruzeiro", um jogador de futebol muito famoso na época mas muito feio, dentes sobrando na boca, segundo ele por culpa da chupeta. Devia ser então 1956, mas lembro como se fosse ontem. Foi ele quem me apresentou Monteiro Lobato, assim que aprendi a ler. Boêmio e muito namorador, me ensinava as músicas de fossa da época e eu desfiava com voz fina, mas emocionada, as histórias de amores fracassados.



Katia Farret

livro. Foi ele que me incentivou a ler os russos e os franceses ainda muito menina, e tive que reler depois, para enfim entendê-los. Li e reli, estavam todos a minha disposição na biblioteca do tio Salim, que talvez por mais velho era mais distante, embora sempre generoso com seus tesouros.

Foi tomando as lições de minha madrinha Jussara nas noites de inverno em Santa Maria que aprendi um pouco de latim dos Ludus Tertus e Quartus e suas infernais declinações, que muito me ajudaram a aprender português, e conheci muito dos bons autores portugueses de prosa e poesia. Com ela aprendi também de amizade e generosidade. Com todos eles, aprendi de vida.

Com meu padrinho Luís aprendi a amar as letras e os livros. Foi ele quem me orientou nos primeiros passos para decifrar aquelas minhoquinhas, os sons que representavam, as palavras que formavam. Com ele passei horas revirando os sebos em Porto Alegre, perto da praça da Matriz, e ao lembrar vejo ainda a poeira dançando contra a luz do sol entre as velhas prateleiras, e sinto o bom cheiro de



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Política

Data: 17/10/2012

Assunto: Alterações para o vestibular

Página: 06

Notícias do Dia

LEI DE COTAS

Alterações para o vestibular

As instituições federais da Capital se preparam para adequar o vestibular 2013 à Lei de Cotas, número 12.711, instituída pelo governo federal e regulamentada na segunda-feira pela presidenta Dilma Rousseff. Na manhã de ontem, o Conselho Universitário da UFSC decidiu as alterações que serão feitas no edital já lançado.

A universidade passa a oferecer 20% das vagas com aplicação da lei em sua integralidade – destinada a egressos do ensino médio de escolas públicas, pessoas com renda familiar per capita menor que salário mínimo e meio e para negros, pardos e índios. Além disso, reserva 10% para continuidade do programa de ações afirmativas, assegurando esse percentual a negros vindos de escolas públicas. O edital com as alterações deve ser publicado na próxima segunda-feira.

A medida, de acordo com Carlos Vieira, chefe de gabinete da UFSC, atende à lei. Pelos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geo-

grafia e Estatística), Santa Catarina precisa aplicar no mínimo 12,5% das cotas imediatamente. “Em quatro anos precisamos completar os 50%. Decidimos manter os 10% só para negros, porque os pardos são 12,7% da população do Estado e entendemos que os negros sairão prejudicados”, explicou. A UFSC ainda destina dez vagas do quadro geral para índios. “Mas nos cinco anos que adotamos esse modelo, as vagas não foram totalmente preenchidas”, completou Vieira.

Já o IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina) suspendeu temporariamente as inscrições para processo seletivo dos cursos técnicos e de graduação. Os candidatos já inscritos não serão prejudicados. “Já temos políticas de cotas para os cursos superiores, não temos para os técnicos. A mudança será tranquila, já que a maioria dos alunos vem do ensino público”, disse Maurício Gariba Júnior, diretor geral do Campus Florianópolis. **(Emanuelle Gomes)**



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Você. Leitor

Data: 17/10/2012

Assunto: Educação

Página: 29

ANOTÍCIA

Educação

O discurso da grande maioria dos políticos com relação à educação se refere à escola integral nos ensinos fundamental e mé-

dio. O Programa Mais Educação, criado pela portaria 17/2007, prevê atividades optativas, como acompanhamento pedagógico, esporte e lazer, entre outras.

Particularmente, acredito muito na eficácia deste e de qualquer outro projeto que tenha como objetivo oportunizar a crianças e adolescentes atividades educativas, esportivas e culturais.

Os problemas começam com

a falta de estrutura dos colégios, já que muitas vezes não atende nem à demanda dos alunos em horário normal. Outra situação enfrentada é a baixa remuneração, que não atende às expectativas de profissionais capacitados. A educação em nosso País está ainda muito longe daquilo que imaginamos.

Marcelo Roberto Vieira Braga

São Francisco do Sul



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Opinião	Data: 17/10/2012
Assunto: Cotas de qualidade		Página: 02

JORNAL DE www.santa.com.br
SANTA CATARINA

Opinião da RBS

Cotas de qualidade

O Diário Oficial da União publicou ontem o decreto que regulamenta a lei das cotas sociais em universidades e institutos federais, reservando 50% das vagas a estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas e, dentro deste percentual, distribuição de vagas por critérios raciais. As ações afirmativas são sempre polêmicas, mas inquestionavelmente necessárias para reparar injustiças históricas e para proporcionar a determinados segmentos sociais oportunidades que, de outra forma, jamais receberiam. Só não podem ser utilizadas para mascarar o fracasso da escola pública no ensino básico.

As instituições terão quatro anos para se adaptar ao novo regramento, mas já deverão oferecer reservas de vagas em para 2013. A preocupação dos opositores do sistema de cotas é com a perda de qualidade do Ensino Superior, que passa a receber maior quantidade de alunos mal preparados. Argumentam os críticos que a inclusão pelas cotas impõe um dilema às universidades: ou baixam o nível de excelência e perdem alunos, ou acabam “expulsando” os cotistas, que não conseguirão acompanhar os cursos. Trata-se de uma visão radical, pois aulas de reforço poderão compensar eventuais deficiências. E o problema real é outro, e bem maior: a degradação crescente do Ensino Médio.

Na educação básica é que precisamos de cotas, pois felizmente o país conseguiu universalizar o acesso neste nível. O que o país precisa é de cotas de qualidade, para que todas as crianças aprendam, progridam e se capacitem a disputar as oportunidades que a vida oferece. Engana-se quem pensa que a dívida histórica com os excluídos está paga com o simples acesso à escola básica ou com o sistema de compensações. O Brasil só sairá do fim da fila nos rankings internacionais de educação quando oferecer aos estudantes boas escolas, conteúdos relevantes e possibilidades efetivas de ascensão social pelo estudo, pelo esforço, pelo merecimento.